

## **Jornal Impressões – Saúde Mental<sup>1</sup>**

Chloé Catarina Fraga LEURQUIN<sup>2</sup>  
Camila Magalhães ALVES  
Lívia Priscilla da Frota ARAÚJO<sup>3</sup>  
Cinthia Freitas BARROS  
Cláudio Lucas de Abreu ESTRELA  
Analu Moraes Saraiva FIUZA  
Rhaiza Oliveira LIMA  
Rosana Romão MARTINS  
Taís Marques MONTEIRO<sup>4</sup>  
Pedro Henrique Pereira Borges de OLIVEIRA  
Hugo Cardim PINHEIRO  
Flávio Augusto Pinto da SILVA<sup>5</sup>  
Gustavo Sampaio de SOUSA  
Raíssa Benevides VELOSO  
Bruna Maria Souza VERAS  
Maria Gislene Carvalho FONSECA<sup>6</sup>  
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

## **RESUMO**

O jornal laboratório impresso seriado *Impressões - Saúde Mental* é produto da disciplina *Jornal Laboratório* do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará (UFC) do semestre 2014.2. Aplicando fundamentos teóricos na prática da profissão de uma forma mais humanizada e afastando-se de estigmas, ele busca aproximar-se de situações cotidianas de uma redação de jornal dentro de sala de aula, tais como: reunião de pauta, execução das pautas, edição do conteúdo e diagramação, a partir de funções pré-definidas, como a de repórter, editor setorial, editor geral e fotojornalistas. O produto consiste em uma série com quatro edições sobre o tema Saúde Mental, com conteúdos que vão de entrevistas, notícias, ensaios fotográficos, charges, entre outros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornal Laboratório; Impresso; Jornal Seriado; Saúde Mental.

## **1 INTRODUÇÃO**

O Impressões é desenvolvido como produto da disciplina de Jornal Laboratório. A primeira edição foi feita no ano de 2010 sob a orientação da professora Klycia Fontenele de Oliveira. Ele é

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade 03 (Jornal laboratório impresso – conjunto ou série).

<sup>2</sup> Aluna líder do grupo e estudante do 8º Semestre do Curso Comunicação Social – Jornalismo da UFC, e-mail: [chloeleurquin@gmail.com](mailto:chloeleurquin@gmail.com).

<sup>3</sup> Co-autora do trabalho e Estudante do 8º Semestre do Curso de Jornalismo da UFC, e-mail: [liviapriscilla@gmail.com](mailto:liviapriscilla@gmail.com).

<sup>4</sup> Co-autora do trabalho e Estudante do 8º Semestre do Curso de Jornalismo da UFC, e-mail: [tais.monteiro@gmail.com](mailto:tais.monteiro@gmail.com).

<sup>5</sup> Co-autor do trabalho e Estudante do 8º Semestre do Curso de Jornalismo da UFC, e-mail: [flavioapsilva4@gmail.com](mailto:flavioapsilva4@gmail.com).

<sup>6</sup> Orientadora do trabalho, professora substituta da UFC, e-mail: [mgisacarvalho@gmail.com](mailto:mgisacarvalho@gmail.com).

produzido por estudantes do 7º semestre do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará, que atuam como repórteres, editores, fotógrafos, ilustradores, cronistas e diagramadores.

A cada semestre, são produzidas quatro edições do jornal, que variam de 8 a 16 páginas, e que possuem uma temática central, definida pelos alunos da turma em sala de aula. Em suas 37 edições, o jornal laboratório já abordou temáticas como leitura, sexo, *shopping centers*, entre outras. No período letivo de 2014.2, o Impressões foi desenvolvido por 15 alunos, sob orientação da professora Maria Gislene Carvalho Fonseca, e teve como temática Saúde Mental.

## **2 OBJETIVO**

O Impressões - Saúde Mental busca possibilitar o contato do estudante de jornalismo com a prática da profissão ainda dentro da universidade, oferecendo a oportunidade de experimentar diversas áreas da produção de um jornal impresso dentro da temática em questão. Ao mesmo tempo, por não possuir interesses comerciais, o jornal laboratório permite liberdade na escolha dos temas, assim como na abordagem, nas pautas e no projeto gráfico. Ele pretende, portanto, ser um meio de inovação, com espaços para matérias mais aprofundadas e pontos de vistas diferenciados. Ele visa, sobretudo, afastar-se dos estigmas, preconceitos e do padrão das coberturas realizadas pelos grandes veículos de comunicação.

## **3 JUSTIFICATIVA**

Ter a possibilidade de simular situações do mercado de trabalho ainda no contexto da universidade é uma oportunidade bastante rica para os futuros profissionais da área, tendo em vista que, nesse ambiente, nós estamos livres de pressões mercadológicas e podemos exercer a prática direta de vários gêneros jornalísticos, como opinativos e informativos, estudados, em sua teoria, nas disciplinas anteriores de jornalismo impresso, em temas relevantes.

Nesse contexto, a produção de quatro edições seriadas permite aos alunos avaliar e questionar o trabalho que desenvolvem ao longo da disciplina, além de fazer pensar sobre as implicações dos procedimentos jornalísticos no resultado final das publicações, possibilitando assim a reflexão sobre as contribuições da profissão para a democracia.

É importante lembrar que o ambiente universitário também proporciona uma liberdade maior na escolha e abrangência do tema central da série de jornais, assim como na sua forma de abordagem, já que as exigências ou os atores políticos desse contexto influenciam de forma mais branda os processos de produção. De acordo com o exposto, a escolha do tema, então, foi feita por meio de sugestão e votação dos alunos entre temáticas pouco abordadas pela mídia tradicional cearense.

Assim, a sugestão do tema “Saúde Mental” para o semestre letivo 2014.2 foi dada pela relevância social do tema, sobretudo no Brasil e, em especial, no Ceará, que ainda enfrenta graves problemas quanto ao tratamento oferecido àqueles que possuem algum tipo de transtorno mental. A escolha foi legitimada a partir de pesquisa no estilo *clipping* dos conteúdos jornalísticos cearenses acerca do tópico, considerados poucos e superficiais, diante da relevância do assunto em questão.

Com princípios pautados na Ética da profissão, apoiados na consciência de estar lidando com um tema delicado, antes de serem produzidas quaisquer pautas, os alunos buscaram compreender em profundidade o tema, buscando visões e opiniões de médicos, psicólogos, especialistas, pacientes e parentes acerca do tratamento que é dado a Saúde Mental na imprensa tradicional cearense e pela sociedade de um modo geral.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Para a realização deste projeto, compreendendo sua fundamental relação com reflexões teóricas e conceituais, partimos da necessidade de refletir nossa própria atividade jornalística, especialmente no que concerne aos procedimentos práticos que abarcam o conteúdo formal e estilístico da publicação. Assim, abordamos temas como gêneros e formatos jornalísticos, narrativa jornalística, métodos de investigação das informações, entre outros, além de um estudo introdutório no tema do periódico, a saúde mental.

Preliminarmente, da definição do conteúdo do jornal, estabelecemos as escolhas dos gêneros e dos formatos a serem produzidos, de maneira que reproduzissem os padrões de um jornal profissional e que também pudessem dar conta de cobrir o tema proposto de maneira diversificada e abrangente. Podemos encontrar uma classificação de gêneros e formatos de textos jornalísticos utilizando as definições sugeridas por Assis & Marques de Melo (2013), que afirmam que “o trabalho jornalístico, organizado e normatizado conforme padrões preestabelecidos, subdivide-se em, pelo menos, dois estágios complementares: os *gêneros* e os *formatos*” (ASSIS & MARQUES DE MELO, 2013, p. 20).

Para esses pesquisadores, os gêneros jornalísticos apresentam uma promessa de conteúdo (ou possibilidade de conteúdo), qual seja um contrato previamente acordado entre receptor e emissor; uma “identidade coletiva” necessária para ser reconhecida entre os interlocutores; a relação dessa identidade com sua função explícita (compatibilização entre forma e conteúdo); preservação de padrões culturais através dos tempos por meio de parâmetros consensuais; e estrutura narrativa (ordenamento sequencial) previsível baseada em estereótipos. Todas essas características servem para fazer o discurso jornalístico entrar em sintonia com as expectativas da audiência, garantindo assim a manutenção da estrutura industrial midiática (ASSIS & MELO, 2013, p. 24-25).

Quanto aos formatos dos discursos jornalísticos, eles estariam subordinados ao seu gênero, sendo variantes destes. “Formatos”, diz McQuail (2003 apud ASSIS; MELO, 2013, p. 28), “são sub-rotinas para lidar com temas específicos dentro de um gênero”. Subentendem regras e normas implícitas que regulam como deve-se processar e apresentar o conteúdo jornalístico da maneira mais vantajosa em relação a um determinado meio.

Assis & Marques de Melo (2013) afirmam que os meios buscam atender a demandas sociais e assim apresentam um panorama desses gêneros e suas respectivas funções: *informativo* (vigilância social); *opinativo* (fórum de ideias); *interpretativo* (papel educativo, esclarecedor); *diversional* (distração, lazer); e *utilitário* (auxílio nas tomadas de decisões cotidianas). “Essa construção”, defendem Assis & Melo (2013, p. 32), “se dá em comum acordo com as normatizações que estabelecem parâmetros estruturais para cada forma, os quais incluem aspectos textuais e, também, procedimentos e particularidades relacionados ao *modus operandi* de cada unidade”.

No que se refere especificamente à realidade da imprensa brasileira, Assis & Melo (2013, p. 32-33) apresentam a “Classificação Marques de Melo” de distribuição de formatos jornalísticos. Partindo dessa classificação, elencamos para compor o jornal Impressões - Saúde Mental os formatos *reportagem* e *entrevista*, dentro do gênero informativo; os formatos: *editorial*, *artigo*, *resenha*, *charge* e *crônica*, dentro do gênero opinativo; e o formato *cronologia*, dentro do gênero interpretativo.

Nesse sentido, para a execução do Impressões – Saúde Mental, tomamos como base o que afirma Junior (2006), quando diz que a função do jornalista é construir sentidos, e que, para isso, ele deve reduzir incertezas e ser categórico no que diz respeito a dizer que um fato ocorreu de uma forma e não de outra. Segundo o autor, “noticiar é selecionar fatos para organizar um sentido. Cabe ao jornalista sedimentar uma realidade sólida para o público, sem enganá-lo com a falsa promessa de uma realidade ‘real’, pronta, acabada” (JUNIOR, 2006, p.70). O trabalho em questão, portanto, buscou, por meio fontes e documentos, legitimar os fatos escolhidos no enfoque de cada elemento do jornal para construir sentidos e reduzir incertezas, como defente o autor.

Para que ocorra uma investigação jornalística responsável e de qualidade, Junior (2006) define passos, que são divididos em três fases: elaboração da pauta, que consiste na soma de uma pista inicial, de uma sondagem inicial e de uma preparação da pauta; pré-produção, que seria a junção entre a análise das fontes e a sequência de abordagem; produção, fase de confrontação de informações somada à checagem; e a pós-produção, que consiste na redação, produção visual da reportagem e reserva de documentação.

Além dos formatos anteriormente citados, utilizamos o *ensaio fotográfico* como forma de utilizar uma ferramenta de jornalismo visual que estaria enquadrada dentro do gênero opinativo, uma vez que trabalha com percepções subjetivas no momento da produção. Acrescentamos, ainda, a partir

da segunda edição do jornal, a seção do *ombudsman*, que tem o objetivo de criticar de forma construtiva o trabalho desenvolvido pelos alunos.

No tocante ao gênero entrevista, um dos principais métodos de investigação jornalística, no jornal laboratório Impressões, recorremos a Caputo (2010), que ressalta a importância da aproximação com a realidade da entrevista e do entrevistado, a partir do assunto e do próprio olhar do profissional, por meio de perguntas. Segundo ela, “quando o jornalista realiza bem essa aproximação, a entrevista se torna uma experiência. Uma experiência de olhar o mundo e ouvir o outro” (CAPUTO, 2010, p. 28).

Caputo (2010) nos fala que existem duas formas de se relacionar com o ofício de entrevistar: receptiva e ativa, ambas utilizadas de forma associada, no trabalho que desenvolvemos. A primeira, segundo a autora, ocorre quando o jornalista segue à risca a pauta que lhe foi proposta; a segunda, se dá quando o repórter faz modificações da pauta, a partir de apropriações da mesma, seguindo um ponto de vista próprio. Para a estudiosa, o ideal em uma entrevista é que as duas formas de construção se casem, pois:

“Para construir ativamente nossa prática jornalística, temos de aprender primeiro a construir nossa recepção. Sem a construção receptiva, a construção ativa não existe. Se não soubermos receber o que a vida nos mostra, se não nos impregnarmos de vida enquanto vivemos/escrevemos, matamos nossa escrita e nosso corpo torna-se apenas uma casca, um invólucro para nosso texto morto.” (CAPUTO, 2010, p. 33)

Já no que diz respeito à narrativa do texto jornalístico, Luiz Gonzaga Motta (2005) afirma que uma narração só produz significações quando seus enunciados estão organizados por algum critério lógico, de maneira a dar continuidade a ações sequenciadas. Psicólogos culturais afirmam que essa tendência de organizar a experiência de forma narrativa é uma predisposição primitiva e inata. É um impulso cultural dar aspectos narrativos aos eventos.

Para Motta (2005), os profissionais da mídia exploram essas características quando desejam, por meio de seus produtos, causar efeitos de sentidos objetivos (narrativas factuais, como notícias, reportagens etc.) ou subjetivos (narrativas ficcionais, como novelas, filmes etc.). Por meio desse estudo dos sistemas narrativos midiáticos, entendemos que as construções narrativas da mídia são feitas a partir de estratégias comunicativas que buscam uma determinada interpretação (ou efeito de sentido) por parte de seu destinatário.

Nesse sentido, Motta (2005) afirma que a produção de sentido esperada pelo autor de uma narrativa é determinada pela relação entre os sujeitos envolvidos, estabelecendo condições de hierarquia e poder. Com base na definição do autor, o jornal seriado Impressões – Saúde Mental utilizou narrativas como a recomposição do acontecimento jornalístico; identificação do conflito e das

funcionalidades dos episódios; construção de personagens jornalísticas; estratégias comunicativas; relação comunicativa e contrato cognitivo; e metanarrativas. Utilizamos sobretudo elementos objetivos, nas notícias, entrevistas e reportagens, mas também elementos subjetivos, nas crônicas, charges e ensaios fotográficos.

Nesse contexto, para a construção dos textos do jornal em questão, foi utilizado, como referência, o *Manual para a Imprensa* (2009), da Associação Brasileira de Psiquiatria, documento que orienta profissionais do jornalismo a usarem os termos corretos dentro do campo médico e a evitar abordagens estigmatizadas dos pacientes e das doenças, além de indicar fontes seguras de informações e dados oficiais.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

No início do semestre letivo de 2014.2, foram apresentados o jornal *Impressões*, o manual e a última edição produzida no semestre anterior, para que os estudantes pudessem avaliar, observar aspectos positivos e negativos e propor mudanças no aspecto gráfico ou na linha editorial. Além disso, também foi feita uma reunião entre representantes do semestre 2014.1 e o semestre 2014.2 para que os estudantes pudessem dividir experiências, como rotinas de trabalho e dificuldades encontradas ao longo do processo.

Também no início do semestre que foi definido o tema geral por meio da indicação de temáticas e posterior votação. Assim, escolheu-se o tema “Saúde Mental”. Dentre os 16 alunos da turma, foi definida uma equipe para elaborar e apresentar o projeto gráfico do *Impressões*. Também foi solicitado dos alunos que cada um “flanasse” para observar como os sujeitos envolvidos com o tema estão inseridos no cotidiano de Fortaleza. Dessa flanação, resultaria uma crônica que poderia ser escolhida para figurar na página de opinião de uma das edições. Os estudantes também precisaram fazer uma análise de cobertura da mídia para compreender como o tema era tratado pela mídia convencional nos últimos seis meses.

Após esses primeiros passos, a turma realizou quatro reuniões de pauta, uma para cada edição. A reunião de pauta contava com convidados especialistas no tema que falavam de possíveis abordagens que não percebiam serem contempladas em outros veículos midiáticos. A reunião também poderia acontecer em um ambiente que dialogasse com a temática do *Impressões*, como por exemplo a ala de psiquiatria do Hospital Universitário da UFC. Era ainda na reunião de pauta que a turma se dividia em funções rotativas de diagramadores, repórteres, editores setoriais e editor-geral para produzir a edição, a partir de pautas escolhidas pela turma e divididas entre os repórteres.

O Impressões Saúde Mental teve entre 8 e 12 páginas. A primeira página continha a manchete e as chamadas para as matérias. A segunda página era a de opinião, contendo o expediente, o editorial, a coluna do *ombudsman* (a partir da segunda edição), um artigo de um especialista, uma charge de um ilustrador convidado e uma crônica. Da terceira página até a última, havia matérias simples de uma página, uma matéria principal de duas páginas, uma entrevista de uma a duas páginas, um ensaio fotográfico (não presente em todas as edições) em uma página e uma página cultural com resenhas sobre produtos artísticos como filmes, livros, seriados televisivos ou obras de arte, que abordassem a temática proposta pelo jornal.

As matérias principais de cada edição foram respectivamente: a situação dos Centros de Atenção Psicossocial, a venda indiscriminada de medicamentos como Rivotril e Ritalina, o tratamento dado a presos com transtorno mental e, por fim, a situação dos hospitais psiquiátricos de Fortaleza. As entrevistas de cada edição foram respectivamente: a luta antimanicomial, as formas de tratamento, a arte como cura e o grupo Pravida que atua na prevenção ao suicídio.

Depois de um período médio de 10 dias para a produção das reportagens, os repórteres encaminhavam as matérias aos respectivos editores setoriais, que as encaminhavam ao editor-geral. Após esse processo, as matérias eram enviadas à professora para uma revisão final. Assim que as matérias eram editadas e finalizadas, os textos e fotos eram enviados à diagramação. Contudo, antes de o jornal ser efetivamente diagramado, acontecia uma reunião entre a equipe editorial, a equipe de diagramação e a professora para desenhar o boneco do jornal e definir a melhor finalização do produto.

O jornal diagramado era finalmente enviado à Imprensa Universitária da UFC para a confecção de uma tiragem de mil exemplares. Após a impressão, a turma dividia-se para distribuir os jornais em locais cuja temática pudesse interessar, tais como faculdades de Psicologia e Medicina, hospitais, centros de atenção psicossocial e organizações do terceiro setor que trabalhassem com a temática. O jornal era ainda distribuído nos cursos de Jornalismo da cidade.

A rotina de trabalho de cada edição desde a reunião de pauta até a entrega do produto na gráfica durava um período médio de 25 dias.

## 6 CONSIDERAÇÕES

A prática de jornalismo dentro da Universidade, apesar das dificuldades operacionais e das limitações, não deve ser uma reprodução da experiência nas redações. Nesse ambiente de construção e de aprendizagem, é importante que o aluno seja colocado em situações profissionais que não tenha vivido anteriormente. Apesar de, para alguns alunos, a disciplina não tenha proporcionado o primeiro contato com práticas jornalísticas, muitos tiveram, por meio dela, a oportunidade de ocupar funções novas, como o papel de editor ou diagramador, por exemplo.

Apesar de ser produto de uma disciplina de caráter prático, o Impressões - Saúde Mental permite repensar o fazer jornalismo e a atuação do profissional da área, proporcionando aos estudantes uma visão ampliada em relação ao mercado. Além disso, a temática do jornal possibilitou que os alunos tivessem uma visão mais humana de um tema tão relevante quanto o da Saúde Mental, o sistema de saúde público brasileiro, e sobre os usuários dele.

A execução do trabalho nos fez sentir a necessidade de tratar do tema em questão de uma forma mais aprofundada com um olhar de jornalista em formação, que tem a necessidade de escutar as histórias do cidadão comum, com cuidado e sem estigmas ou preconceitos. Questões relevantes como o desenvolvimento das pautas de entrevistas, criação dos ensaios fotográficos, processo investigativo para elaborações de denúncias, entre outras questões relevantes que não puderam ser respondidas ao longo deste trabalho, poderão ser desenvolvidas futuramente em um artigo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Francisco de; MELO, José Marques de. *A natureza dos gêneros e dos formatos jornalísticos*. In: PINHEIRO, Najara Ferrari; SEIXAS, Lia (org.). *Gêneros: Um diálogo entre Comunicação e Linguística*. Florianópolis: Insular, 2013.

CAPUTO, Stela Guedes. *Sobre entrevistas: teoria, prática e experiências*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

JUNIOR, Luis Costa Pereira. *A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MOTTA, Luiz Gonzaga. *A Análise Pragmática da Narrativa Jornalística*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28., 2005. Rio de Janeiro. Anais... São Paulo: Intercom, 2005. CD-ROM.

PSIQUIATRIA, Associação Brasileira de. *Manual para Imprensa: boas práticas de comunicação e guia com recomendações para um texto claro e esclarecedor sobre doenças mentais e psiquiatria*. 2 ed. Rio de Janeiro: ABP Ed., 2009.